

## ARCHIVO PUBLICO

Com a presença do exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, benemérito presidente do Estado; exmos. srs. d. Fernando de Souza Monteiro, illustrado bispo desta diocese; dr. Julio Pereira Leite, presidente do congresso; coronel Joaquim Lyrio, presidente do conselho municipal; dr. Gtulio Serrano, presidente do tribunal de justiça, auxiliares da administração, deputados, altos funcionarios estadoaes e federaes, realisou-se ante-hontem, no meio da mais empolgante solemnidade, a inauguração do archivo publico espirito-santense, cuja organização foi confiada á indiscutivel capacidade do distincto auxiliar do governo sr. dr. Deocleciano Nunes de Oliveira.

S. exa. o sr. dr. presidente do Estado e a numerosa e illustre comitiva que o acompanhava, foram recebidos no vasto compar-

to as glorias de haver contribuído para a integridade de sua historia, pondo ao alcance dos investigadores o fio que os conduzirá á verdade do preterito; para o illustre encarregado da missão de seleccionar e ordenar os documentos, essas recordações palpitantes do passado de um seculo, a consciencia de haver concorrido, de um modo eficaz e brilhante, para que o governo pulesse restituir ao povo preciosa herança dos nossos maiores.

O sr. dr. Deocleciano, len esse trecho brilhante do seu relatório, documentado com a opinião insuspeita e indestructivel de autoridades e terminou o seu pequeno discurso, um dos mimos com que o fino cultivador das letras mais de uma vez nos tem deliciado, ao mesmo tempo que deixa em relevo bem alto o valor dos conceitos que impressionam as assembléas, com a peroração que em seguida publicamos.

S. exa. o sr. dr. Julio Leite, nosso illustrado redactor-chefe, como presidente da corporação legislativa do Estado, orou em seguida. A sua palavra autorizada poz em destaque o valor do trabalho do dr. Deocleciano Oliveira e a acção energica do chefe do Estado, a sua vida de trabalhos em prol da grandeza desta terra, que apresenta a cada passo um novo melhoramento de grande importancia, realiza-

Flandres, os quaes se referem aos factos occorridos do periodo colonial até aos verificados no anno de 1906.

Em capas de cores conveniões, numeradas, estão os vros manuscritos, as correspondencias dos governos.

As longas prateleiras que rem ao longo das extensas redes do archivo e uma outra centro, integram a organisação da obra grandiosa de uma synthese, reuniram.

E' agradavel o aspecto de altas prateleiras onde tudo metricamente disposto, passa a sorrir a uma nova perspectiva que se abre.

Começou a 12 de novembro de 1908 o trabalho e veio a inaugurar-se o archivo a 24 de fevereiro, com quanto em já tivessem concluidos os serviços.

No seu discurso, s. exa. o sr. dr. presidente do Estado salientou com satisfação o facto de, em pouco mais de um anno, se ter realisado um trabalho tao perfeito e que tanto recommenda o esforço do distincto auxiliar da administração publica.

Além das prateleiras, onde se acham dispostos em ordem livros e capas coloridas contendo os documentos de um periodo finito, existe um bello e elegante mostruario, no qual foram encerrados os differentes objectos effectuados ao sr. dr. presidente

DOCUMENTO

### NOTÍCIA DE INAUGURAÇÃO DO ARQUIVO PÚBLICO - JORNAL COMMERCIO DO ESPÍRITO SANTO EM 26 DE FEVEREIRO DE 1910

IVANA DE ARAUJO

Publicitária.

JOÃO LUIZ CASTELLO LOPES RIBEIRO

Pesquisador



### RESENHA

Transcrição de inteiro teor da matéria publicada na primeira página no jornal Comercio do Espírito Santo, n. 44, de 26 de fevereiro de 1910 relatando o evento de inauguração do Archivo Público Espírito-Santense, ocorrida em 24 de fevereiro de 1910, o qual foi instalado em um salão, na ala direita do último pavimento do palácio do governo (atual Palácio Anchieta). O evento contou com a presença de diversas autoridades: o Presidente do Estado, Jerônimo de Souza Monteiro; o Presidente do Congresso Legislativo, Julio Pereira Leite; o Presidente do Conselho Municipal, Coronel Joaquim Lyrio; o Presidente do Tribunal de Justiça, Getulio Serrano; Deocleciano Nunes de Oliveira, que chefiou a equipe que reorganizou a documentação do arquivo, além de deputados, autoridades estaduais e federais. Também estava presente no evento o Bispo Diocesano, Fernando de Souza Monteiro (irmão de Jerônimo).

### TRANSCRIÇÃO

#### ARCHIVO PUBLICO

Com a presença do exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, benemerito presidente do Estado; exmos. srs. d. Fernando de Souza Monteiro, illustrado bispo desta diocese; dr. Julio Pereira Leite, presidente do congresso; coronel Joaquim Lyrio, presidente do conselho municipal; dr. Getulio Serrano, presidente do tribunal de justiça, auxiliares da administração, deputados, altos funcionarios estadoaes e federaes, realisou-se ante-hotem, no meio da mais empolgante solemnidade, a inauguração do archivo publico espirito-santense, cuja organização foi confiada á indiscutivel capacidade do distincto auxiliar do governo sr. dr. Deocleciano Nunes de Oliveira.

S.exa. o sr. dr. presidente do Estado e a numerosa e illustre comitiva que o acompanhava, foram recebidos no vasto compartimento onde se acha installado o importante e util departamento, pelos respectivos funcionarios.

Momentos após a chegada, o sr. dr. Deocleciano de Oliveira pediu licença para, antes de se inaugurar o archivo, ler um trecho do relatório apresentado ao governo do Estado, o qual provava o quanto de valioso ia nessa criação, descurada durante mais de um seculo por quantos tinham o dever indeclinavel de conservar com carinho o legado das gerações que se iam succedendo.

Os documentos que atestam a existencia dos povos, a existencia fecunda, de actividade, de trabalho, de emprehendimentos, de progresso, devem ser conservados como reliquias santas dum passado honroso, onde a posteridade vae beber ensinamentos valiosos, e revigorar-se ao calor dos exemplos que ennobrecem. Elles constituem o patrimonio preciosissimo donde surge a historia, a escrutadora inegalavel, o luzeiro do preterito, que projecta sobre a consciencia das multidões os intensos clarões da critica, a severa julgadora dos factos que mais de perto interessam á cultura, á civilização e ao progresso geral.

Deante da grandeza da idéa, coroada pelo exito mais brilhante que, na phrase de s. exa. o sr. dr. presidente do Estado, excede a sua expectativa, não sabemos que mais se póde admirar, se a perfeição do serviço, se a incontrastavel utilidade do emprehendimento.

Sentimos, na pallidez dos nossos conceitos a impotencia da penna do jornalista que tem deante de si uma quadro endescriptivel.

Si em vez da penna um pincel empunhassemos, certo, sobre a tela a verdade inteira revelarse-ia, por isso que nada escaparia á habilidade de um pintor eximio.

A palavra escripta tem desses momentos de perplexidade. Os tons, as feições, os estylos por mais vibrantes, por mais bellos, nunca imprimem á phrase o colorido que define. O acontecimento de ante-hontem, que demonstra o interesse, o amor do actual chefe do Estado por quanto se liga à vida espirito-santense, é desses que um povo agradecido e justo póde olvidar, sem incorrer em grave pena, que o tribunal da consciencia jamais perdôa.

Analysae o acto e vereis que os beneficios d'elle decorrentes, só aproveitam ao Estado, ao seu povo. Para o governo unicamente as glorias de haver contribuido para a integridade de sua historia, pondo ao alcance dos investigadores o fio que os conduzirá á verdade do preterito; para o ilustre encarregado da missão de seleccionar e ordenar os documentos, essas recordações palpitantes do passado de um seculo, a consciencia de haver concorrido, de um modo efficaz e brilhante, para que o governo pudesse restituir ao povo preciosa herança dos nossos maiores.

O sr. dr. Deocleciano leu esse trecho brilhante do seu relatorio, documentado com a opinião insuspeita e indestructivel de autoridades e terminou o seu pequeno discurso, um dos mimos com que o fino cultivador das letras mais de uma vez nos tem deliciado, ao mesmo tempo que deixa em relevo bem alto o valor dos conceitos que impressionam as assembléas, a peroração que em seguida publicamos.

S. exa. o sr. dr. Julio Leite, nosso illustrado redactor-chefe, como presidente da corporação legislativa do Estado, orou em seguida. A sua palavra autorizada poz em destaque o valor do trabalho do dr. Deocleciano Oliveira e a acção energica do chefe do Estado, a sua vida de trabalhos em prol da grandeza desta terra, que apresenta a cada passo um novo melhoramento de grande importancia, realizados todos sob os auspicios do egregio administrador.

Como presidente do congresso legislativo do Estado, declarou inaugurado o archivo publico espirito santense. Antes, porém, de terminar, cumpria-lhe agradecer a honra da distincção que vinha de ser conferida pelo governo do Estado á corporação cuja presidencia lhe coube, e salientar a extraordinaria actividade e a correcção com que foram executados os serviços de organização do Archivo Publico, razão porque dava ao seu illustre organisador os seus parabens.

Por ultimo usou da palavra s. exa. o sr. dr. presidente do Estado.

O seu discurso conceituoso foi consagrado, como sempre, ao povo, chamado por s. exa. para tomar parte em todas essas solemnidades que falam eloquentemente das suas tradições e do seu progresso.

S. exa. concluiu pedindo, como um acto de justiça, se inserisse na acta da inauguração do archivo um voto de louvor aos esforçados trabalhadores que, com sacrificio até das horas de lazer, se entregavam ao nobre mister da conquista, dentro em pouco tempo, desse ideal do governo.

Empós o discurso, percorreram todas as secções do archivo, admirando a ordem, a correcção inexcédível com que foi levada a cabo tão ardua e penosa tarefa.

S. exa. examinou detidamente a escripta do archivo, ouvindo com o interesse que lhe despertam os serviços de utilidade similar, as explicações claras, precisas, do sr. dr. Deocleciano de Oliveira.

O archivo está dividido em tres secções: a da extincta secretaria do governo e thesouro e agencias de rendas.

Cada uma das secções tem sua numeração especial por lettra e seu catalogo, havendo, porém uma numeração geral para todo o deposito do archivo.

Existe, além dos catalogos, um indice alphabetico dos livros manuscriptos do archivo da extincta secretaria do governo, comprehendendo o periodo de um seculo.

O archivo publico está installado na ala direita, ultimo pavimento do palacio do governo, num salão preparado ultimamente para receber os preciosos documentos que constituem o laço de união entre o passado e o presente do Espirito Santo.

Os documentos da extincta secretaria geral estão acondicionados em caixas de folha de Flandres, os quaes se referem aos factos occorridos do período colonial até aos verificados no anno de 1906.

Em capas de cores convencionaes, numeradas, estão os livros manuscriptos, as correspondencias dos governos.

As longas prateleiras que correm ao longo das extensas paredes do archivo e uma outra ao centro, integram a organização da obra grandiosa de um seculo que o gosto e a competencia, em synthese, reuniram.

E' agradável o aspecto dessas altas prateleiras onde tudo, symmetricamente disposto, parece sorrir a uma nova perspectiva que se abre.

Começou a 12 de novembro de 1908 o trabalho e veiu a inaugurar-se o archivo a 24 de fevereiro, com quanto em janeiro estivessem concluidos os serviços.

No seu discurso, s. exa. o sr. dr. presidente do Estado salientou com satisfação o facto de, em pouco mais de um anno, se ter realizado um trabalho tão perfeito e que tanto recommenda o esforço do distincto auxiliar da administração publica.

Além das prateleiras, onde se acham dispostos em ordem livros e capas coloridas contendo os documentos de um periodo finito, existe um bello e elegante mostruario, no qual foram encerrados os differentes objetos offerecidos ao sr. dr. presidente do Estado, autographos da constituição do Estado de 1891 e do projecto da de 1892.

Auxiliaram o sr. dr. Deocleciano nos trabalhos de organização do importante ramo do serviço publico, os srs. João Calmon Adnet, actual encarregado do archivo; Manoel José Lyrio de Salles, José Serrano, Alcides Tovar, Alfredo da Silva Mello, Benigno Soares Leite Vidigal, Jayme Peixoto Larica, Antenor Maciel e outros.

Do occorrido foi lavrada acta circunstanciada pelo sr. 2º. secretario do congresso legislativo, na qual assignaram os srs. drs. presidentes do congresso e do

Estado, o sr. d. Fernando Monteiro; presidentes da corte de justiça e do conselho municipal, auxiliares da administração, deputados e altos funcionarios estadoaes e federaes, terminando a cerimonia da inauguração á 1 1/2 da tarde.

---

**EXCERPTO DO DISCURSO PRONUNCIADO PELO  
SR. DR. DEOCLECIANO DE OLIVEIRA:**

Bastariam esses testemunhos insuspeitos para pôr em relevo o grande serviço que v. exa. presta á historia do Estado e da Patria, aos vivos interesses da sociedade espirito-santense, até agora, forçoso é dizer, tão descurada das suas tradições e tão indifferente para com o seu passado!

Ouvi, na estação de festas das inaugurações do anno findo, fallar-se da fortuna presidindo, como unica vontade superior, a essas conquistas do trabalho da vontade sem vacillações na execução de um plano de governo previdamente annunciado e tão firme e resolutamente executado...

Não se póde imaginar uma negação mais completa da verdadeira causa desse bem estar que todos sentimos; nem mais rude prova do quanto se desconhece ainda hoje as leis que presidem e geram esses momentos historicos na vida dos povos!...

Attribuir á fortuna e á felicidade o que é resultado da vontade inflexivel e da dedicação aos interesses reaes do Estado, seria commetter a mais flagrante das injustiças... negar de vez as aptidões do espirito humano para a admiravel evolução que tanto o distancia, hoje, da sua primitiva situação historica.

Só a posteridade calma, reflectida e desapaixonada, pode julgar com justiça os homens e seus actos.

Ha, porém, uma lei que impossivel parece manter atravez os tempos e as idades as injustiças humanas, pondo ao lado da ingratição e do esquecimento, as reparações dos que não se medem pela craveira dos aulicos e os testemunhos incontestaveis do trabalho e do amor que as gerações extinctas vão legando ao porvir, como monumento vivo do seu esforço e coragem.

Só faço estas considerações para mostrar que, ainda hoje, bem poucos avaliam a grandiosidade do serviço que v. exa. realisa, entregando á communhão espirito-santense a historia do seu passado, o patrimonio de suas tradições!...

A modestia deste recinto... a vetusta apparencia desses documentos ha tanto esquecidos e agora pasmados desse rumor festivo que perturba o socego mais que secular em que viveram, essa poeira subtil, impalpavel e quasi insubsistente, como os monumentos do passado, que desapareceriam se v. exa. não os amparasse com o seu patriotismo e amor... que valem aos olhos dos indifferentes? dos espiritos superficiaes?

Si o presente for injusto... o futuro cumprirá o seu dever!

O anno passado v. exa. Inaugurava a illuminação electrica da capital, ponteava de focos de luz os contornos da cidadedesenhada agora como nebulosa de prata sobre o fundo negro das montanhas-abria á sède do corpo as caudaes de "Duas Boccas", e abria á sède do espirito os mananciaes do saber e da instucção publica, semeava pelo territorio fecundo do Estado o germen da grandeza futura da lavoura; agora entrega ao povo a arca santa das suas tradições, o evangelho onde as gerações de hoje poderão aprender a cultivar o passado e a não esquecer os seus extictos bemfeitores...

Em seguida, o orador convidou o dr. Julio Leite, presidente do congresso, a declarar inaugurado o archivo publico espirito-santense.